

DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v22023p23>

Alterações Auditivas: impacto na cognição e memória

Kethelyn Freitas Pessanha, Roney Costa Louvain Filho

RESUMO

A capacidade de aprendizado do ser humano é diretamente influenciada pelos principais sentidos como visão, audição, paladar, olfato e tato, pois são através deles que obtêm-se informações do mundo externo, as quais são transformadas em moléculas que serão processadas pelo córtex cerebral. O sistema de audição e equilíbrio é um importante componente presente no corpo humano que atua na comunicação, socialização e aprendizado. (Harvey, 2019). As ondas sonoras ao atingirem o tímpano, fazem-no vibrar, estimulando liberação de potências evocados, potenciais elétricos que serão propagados até o córtex, onde haverá percepção e interpretação do conteúdo ouvido. A percepção auditiva, assim como processo de fala é essencial para linguagem, manuseamento de dos recursos cognitivos e interação social. Desse modo, a alteração auditiva, prejudica comunicação, propriocepção e consequentemente o aprendizado, que por sua vez está relacionado com os vários tipos de memória e o processo de transdução dos sentidos na consolidação da memória. O presente estudo possui intuito de analisar o impacto das alterações auditivas demarcadas na audiometria nas funções cognitivas e consolidação de memória nos pacientes atendidos no Hospital Plantadores de Cana, Sociedade Portuguesa Beneficência de Campos e Clínica Otocampos no primeiro semestre de 2023. O estudo, de delineamento transversal e descritivo, foi realizado no Hospital Plantadores de Cana (HPC), Sociedade Portuguesa Beneficência de Campos e Clínica Otocampos, no município de Campos dos Goytacazes, com aplicação de instrumentos de avaliação cognitiva, Montreal Cognitive Assessment (MOCA) e Digit Symbol Substitution Test (DSST) no período de 25 de abril de 2023 a 12 de julho de 2023, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos CAAE 72995717.9.0000.5244, bem como Projeto aprovado no CNPq nº 66201222.5.0000.5244. Foram incluídos na pesquisa pacientes de 18-70 anos atendidos pelo setor de otorrinolaringologia e submetidos a audiometria. Foram excluídos aqueles que não preencheram por completo os questionários ou que optaram por não participar do estudo. As análises das variáveis sociodemográficas e clínico-patológicas foram realizadas através de proporções e médias, utilizando gráficos e tabelas, com auxílio de programa estatístico. Diante a aplicação dos testes cognitivos e correlação com resultados audiométricos, 83,3% possuem queixas auditivas, 53,33% alterações na audiometria e 63,3% no teste MOCA., sendo mais prevalente em mulheres. O resultado alterado de MOCA não foi associado estatisticamente com a audiometria alterada (OR: 1,71; IC95% 0,34-8,68; $p=0,51$). Porém, a média do MOCA é menor nos pacientes com audiometria alterada (Média) comparado com o grupo com audiometria normal (média) ($p<0,021829$). Sendo necessário, mais estudos sobre essa correlação. A distribuição das variáveis foi analisada por histograma e teste de Normalidade Shapiro-Wilk, resultando em p -value de 0,7013. Para a comparação entre as amostras independentes, foi utilizado o teste t de Student para as variáveis contínuas com distribuição normal. Portanto, o estudo mostra que os pacientes com audiometria alterada possuíam menor pontuação nos testes cognitivos do que os pacientes com exame normal. No entanto, diante do número amostral limitado, é necessário maior investigação sobre essa possível correlação entre perda auditiva e disfunção cognitiva.

Palavras-chave: Exame Cognitivo. Memória. Perda Auditiva.